

Flávio Anselmo

PENSAMENTO QUE VOA

Acabei de ler a resenha do livro "A casada memória uterina", a mais recente obra do jornalista e escritor Flávio Anselmo, um exemplo de profissional da comunicação. Fiquei pensando: que facilidade ele tem para escrever, que jeito próprio de passar mensagens, e que leitura gostosa.

O pensamento voa e cobra que o ato de escrever, seja para deleite com a chamada "produção de gaveta" ou para publicações de qualquer tipo, exija coragem para se expor e humildade para não mostrar vaidades com palavras bonitas nem fugir das críticas. Escrever é falar, antes de tudo.

Pensando ainda, entrei no "Quarto de despejo", livro de várias edições no país e no exterior, da escritora surgida na favela, Carolina Maria de Jesus, e li ao acaso:

"Senti que eu vivia numa casa realável, tinha banheiro, cozinha, copa e até quarto de criada. ...A tábua era alva ao lito. Eu comia bife, pão com manteiga, batata frita e salada. Quando fui pegar outro bife, despertei".

Estava lendo e "vendo" a favelada Carolina de Jesus: toda posada, num "casão" de quatro quartos, com suite, cozinha montada; eu vi Carolina numa mesa de 12 lugares, limpinha, toalha de linho, farta de comida, especialmente carne, e comendo à vontade.

A CASA DA MEMÓRIA UTERINA

CONTOS E CONTINHOS



A CASA DA MEMÓRIA UTERINA - Contos e continhos

Saio a matar a saudade dos tempos de Caratinga. É meu quintal extenso, imenso, feito tudo nos tempos de menino. Quintal que saltava as cercas do velho casarão da ex-Rua das Flores, a minha casa, e invadia as ruas simples, sem calçamento, iluminação carente, um tomate pendurado no poste, plantado no meio das empoeiradas vias. Este é um livro de contos. Mas é de memórias, também. Misturam-se ficção e realidade, como gosto de fazer; é o que se aprende com a boa leitura. Que nem o Bruxo do Cosme Velho, cujas lições ministradas em cada conto ou romance deságuam no melhor dos sentimentos: saudade. Quem não a tem, é o mais infeliz dos humanos.

[Clique aqui para obter este livro](#)